

A DIDÁTICA COMO FATOR DE QUALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

AMANDA Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal do Pará do Campus Universitário de
Abaetetuba ¹

ALESSANDRA Graduanda do Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal do Pará do Campus
Universitário de Abaetetuba ²

RESUMO

O presente estudo tem como propósito fazer uma reflexão a cerca da Didática como um dos ramos de estudos da Pedagogia, para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica para fornecer informações a respeito desta temática. Vale dizer, que se utiliza da Didática como técnica de orientação para a aprendizagem, vêm ao longo deste artigo analisar o que caracteriza o processo de ensino. Dentro dessa perspectiva observamos a relação entre o “ensino tradicional” que visa o repasse de conteúdos em oposição à perspectiva didática trabalhando além dos conteúdos, os objetivos que devem ser alcançados, as finalidades da educação com o meio social que está caracterizada, o estímulo que o professor deve proporcionar dentro do ambiente escolar visando proporcionar um ensino crítico, sendo que a palavra didática é a “arte de ensinar”, devendo desenvolver a capacidade dos professores em formação para que os mesmos analisem de forma clara a realidade do ensino.

Palavras-chave: Finalidades da Educação. Processo de ensino. Didática. Aprendizagem.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Núcleo Abaetetuba.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Núcleo Abaetetuba.

1. INTRODUÇÃO

Conceituando Didática

A palavra didática vem do grego (*techné didaktiké*), que se pode traduzir como arte ou técnica de ensinar. A didática é a parte da pedagogia que se ocupa dos métodos e técnicas de ensino, destinados a colocar em prática as diretrizes da teoria pedagógica. A didática estuda os diferentes processos de ensino e aprendizagem. O educador Jan Amos Komenský, mais conhecido por Comenius, é reconhecido como o pai da didática moderna, e um dos maiores educadores do século XVII.

A palavra “didática” se encontra inserida a uma expressão grega que se traduz por técnica de ensinar. É interessante conhecer que desde uma perspectiva etimológica a palavra “didática” na sua língua de origem, destacava a realização lenta de um acionar através do tempo, própria do processo de instruir. O vocábulo didático aparece quando os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens através da direção deliberada e planejada do ensino – aprendizagem.

O termo “didático” aparece somente quando há a intervenção intencional e planejada no processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser assim um ato espontâneo.

A escola se torna assim, um local onde o processo de ensino passa a ser sistematizado, estruturando o ensino de acordo com a idade e capacidade de cada criança. O responsável pela “teorização” da didática será Comênio:

A formação da teoria da didática para investigar as ligações entre ensino aprendizagem e suas leis ocorre no século XVII, quando João Amós Comênio (1592-1670), um pastor protestante, escreve a

primeira obra clássica sobre didática, a *Didática Magna* (LIBÂNEO, 1994, p.58).

Foi o primeiro educador a formular a ideia da difusão dos conhecimentos educativos a todos, criou regras e princípios de ensino, desenvolvendo um estudo sobre a didática. Suas ideias eram calcadas na visão ética religiosa, mesmo assim eram inovadoras para a época e se contrapunham às ideias conservadoras da nobreza e do clero, que exerciam uma grande influência naquele período. Algumas das principais características da didática de Comênio, segundo Libâneo (1994) eram de que a educação era um elo que conduzia a felicidade eterna com Deus, portanto, a educação é um direito natural de todos, a didática deveria estudar características e métodos de ensino que respeitem o desenvolvimento natural do homem, a idade, as percepções, observações; deveria também ensinar uma coisa de cada vez, respeitando a compreensão da criança, partindo do conhecido para o desconhecido.

As ideias de Comênio, infelizmente não obtiveram repercussão imediata naquela época (século XVII), o modelo de educação que prevalecia era o ensino intelectualista, verbalista e dogmático, os ensinamentos do professor (centro do ensino) eram baseados na repetição mecânica e memorização dos conteúdos, o aluno não deveria participar do processo, o ensino separava a vida da realidade.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento da sociedade, da ciência e dos meios de produção, o clero e a nobreza foram perdendo aos poucos seus “poderes”, enquanto crescia o da burguesia. Essas transformações fizeram crescer a necessidade de um ensino ligado às exigências do mundo atual, que contemplasse o livre desenvolvimento das capacidades e dos interesses individuais de cada um.

Jean Jacques Rousseau (1712–1778) foi um pensador que percebeu essas novas necessidades e propôs uma nova concepção de ensino, baseada nos interesses e necessidades imediatas da criança, sendo esse o centro de suas ideias.

Enquanto Comênio, ao seguir as “pegadas da natureza”, pensava em “domar as paixões das crianças”, Rousseau parte da ideia da bondade natural do homem, corrompido pela sociedade (CASTRO, 2006, p. 17).

Veiga (2006a, p.34) diz que “[...] dessa forma não se poderia pensar em uma prática pedagógica, e muito menos em uma perspectiva transformadora na educação”. A metodologia de ensino (didática) era entendida somente como um conjunto de regras e normas prescritivas que visam a orientação do ensino e do estudo.

Após os jesuítas não ocorrerem no país grandes movimentos pedagógicos, a nova organização instituída por Pombal representou pedagogicamente, um retrocesso no sistema educativo, pois professores leigos começaram a ser admitidos para ministrar “aulas-régias”, introduzidas pela reforma pombalina.

Para Veiga (2006a, p.38) dada a predominância da influência da pedagogia nova na legislação educacional e nos cursos de formação para o magistério, o professor absorveu seu ideário.

Segundo Libâneo (1994, p.35) “um entendimento crítico da realidade através do estudo das matérias escolares...”, e assim os alunos podem expressar de forma elaborada os conhecimentos que correspondem aos interesses prioritários da sociedade e inserir-se ativamente nas lutas sociais, ou seja, defender seus ideais de acordo com sua realidade.

Comênio acreditava poder definir um método capaz de ensinar tudo a todos, ou como ele cita em sua obra “a arte de ensinar tudo a todos” e esclarece:

A proa e a popa de nossa Didática será investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais: nas escolas haja menos barulho, menos enfado, menos trabalho inútil, e, ao contrário, haja mais recolhimentos, mais atractivo e mais sólido progresso; na Cristandade, haja menos trevas, menos confusão, menos dissídios, e mais luz, mais ordem, mais paz, mais tranquilidade (COMÊNIO *apud* VEIGA, 2006a, p.18).

De certo modo podemos dizer que a Didática é uma ciência cujo objetivo fundamental é ocupar-se das estratégias de ensino, das questões práticas relativas à metodologia e das estratégias de aprendizagem.

Ao longo do estudo sobre o processo de ensino na escola podemos observar a relação entre o ensino e a aprendizagem através da atividade do professor em relação a do aluno. Desta forma a didática se manifesta no contexto de se organizar o ensino; de maneira que se tracem os objetivos, estipulando os métodos a serem seguidos e planejando as ações conjuntas dentro da escola.

Dentro dessa perspectiva percebemos que “a atividade de ensinar é vista, comumente, como transmissão de matéria aos alunos, realização de exercícios repetitivos, memorização de definições e fórmulas”. (LIBANEO. 1994.p 78). Essa caracterização de ensino é vista em muitas escolas em que o professor é o elemento ativo que fala,

interpreta e transmite o conteúdo; levando ao aluno à tarefa de reproduzir mecanicamente o que absorveu; o que na visão de Libâneo é chamado de “ensino tradicional”.

Concordamos com o autor quando diz que o professor não proporcionar através desse método o desenvolvimento individual de conhecimento; com isso é observável que o livro didático é feito para ser vencido, o trabalho do professor fica restrito às paredes de sala de aula, a realidade; assim como o nível e condições que o aluno é submetido para chegar até o conhecimento não são levados em conta.

Nesse contexto a Didática é de extrema importância para um bom funcionamento e desenvolvimento do trabalho na escola de forma que ela organiza e planeja as atividades do professor em relação aos alunos visando alcançar seus objetivos, desenvolvimento de habilidades; como também hábitos e o conhecimento intelectual.

2. A DIDÁTICA COMO FATOR DE QUALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de ensino deve ter como ponto de partida o nível de conhecimento, as experiências que proporcionam uma transmissão progressiva das capacidades cognitivas como intelectuais; o que liga o ensino à aprendizagem. Nesse contexto a história da Didática e a prática escolar presente tende a separar os conteúdos de ensino do desenvolvimento de capacidades e habilidades; configuradas também como aspecto material e formal do ensino. Desta forma percebemos que o ensino une dois aspectos pelo fato de que a assimilação de conteúdos requer desenvolvimento de capacidades e habilidades cognitivas.

É importante ressaltar que o processo de ensino faz a interação entre dois momentos fundamentais: a transmissão e assimilação ativa tanto de conhecimentos quanto de habilidades. Com isso cabe ao professor a tarefa de ensinar de modo que se tenha organização didática dos conteúdos que venha a promover condições assimiláveis de aprendizagem; de forma que ele controle e avalie as atividades. Nesse sentido, Planejamento de ensino é o processo de decisão sobre atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos. (PADILHA. 2001. p33)

O professor, portanto planeja, controla, facilita e orienta o processo de ensino; de maneira que estimula o desenvolvimento de atividades próprias dos alunos para a aprendizagem.

Essa interação de acordo com o autor é que promove a situação de ensino-aprendizagem; ela é denominada de “aprendizagem organizada” por ter uma finalidade específica onde as atividades são organizadas intencionalmente, com planejamento e de forma sistemática. Porém há por outro lado a “aprendizagem casual” definida como uma forma espontânea que surge naturalmente da interação entre pessoas com o meio; isto é ressaltado pelo fato de que a observação, experiência e acontecimentos do cotidiano proporcionam também aprendizagem e que isto deve ser observado pelo professor de forma que se possa utilizar didaticamente.

A aprendizagem escolar também está vinculada com a motivação dos alunos tanto para atender necessidades orgânicas ou sócias; quanto para atender exigências da escola, da família e até mesmo dos colegas. Essa aprendizagem resulta da reflexão proporcionada pela percepção prático-sensorial e pelas ações mentais que caracterizam o pensamento, estes vão sendo formados de acordo com a organização lógica e psicológica das matérias de ensino, sendo que nos remete a idéia de que o desenvolvimento escolar é progressivo, ou seja, a aprendizagem é um processo contínuo de desenvolvimento.

Segundo Libâneo (1994):

A didática, assim, oferece uma contribuição indispensável á formação dos professores, sintetizando no seu conteúdo a contribuição de conhecimentos de outras disciplinas que convergem para o esclarecimento dos fatores condicionantes do processo de instrução e ensino, intimamente vinculado com a educação e, ao mesmo tempo, provendo os conhecimentos específicos necessários para o exercício das tarefas docentes (p.74).

Castro, afirma a importância da didática dizendo:

Pois é certo que a didática tem uma determinada contribuição ao campo educacional, que nenhuma outra disciplina poderá cumprir. E nem a teoria social ou a econômica, nem a cibernética ou a tecnologia do ensino, nem a psicologia aplicada à educação atingem o seu núcleo central: o Ensino. (CASTRO, 2006, p.21).

A didática é uma disciplina que complementa todas as outras, sendo interdisciplinar, pois será a “a essência” para que o professor procure a melhor forma de desenvolver seu método de ensino. Podemos perceber que é clara a importância da didática na formação docente, no entanto, notamos que no desenvolver histórico desta profissão, a didática não obteve (e ainda não têm) esta mesma relevância, e quando

ministrada só alteava sua distorção e visão técnica, acentuando a distância entre teoria e prática.

A didática é uma disciplina fundamental na formação do educador, juntamente com a Metodologia de Ensino, a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado e as disciplinas de base teórica prepararão o futuro professor a estar capacitado a trabalhar na sala de aula, pois ele dominará os conteúdos científicos e práticos, e principalmente já estará diante da realidade de sala de aula para poder perceber se o que aprende é realmente válido ou não, e poder questionar e cobrar seus aprendizados em sala de aula.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira concluímos que o processo de ensino além de ser um processo de instrução é acima de tudo o a grande ferramenta para a educação em seus variados campos. Assim a organização didática é a grande responsável por formar pessoas com capacidades intelectuais, físicas, morais e afetivas; o que se distancia da nossa realidade dificultando o processo tanto de ensino como de aprendizagem.

Concluindo, percebe-se que por meio do trabalho a didática contribui para melhoria do sistema educacional, no sentido em que melhora a qualidade do ensino-aprendizagem e uma melhor formação dos futuros professores é fundamental nesse processo, pois será a base de quem atuará futuramente e sua didática sendo reflexo dela. Com o desenvolvimento deste trabalho.

Didática deve servir como mecanismo de tradução prática, no exercício educativo, de decisões filosófico-políticas e epistemológicas de um projeto histórico de desenvolvimento do povo. Ao exercer seu papel específico estará apresentando-se como o mecanismo tradutor de posturas teóricas em práticas educativas. Os métodos avaliativos constituem uma importância do professor no papel de educador, qualificando seus métodos de forma que o educando tenha seus princípios individuais respeitados, já nem sempre a realidade é igual para todos no que diz respeito ao contexto social (OLIVEIRA, 1998).

REFERÊNCIAS

LIBANELO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LIBANELO, José C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

PADILHA, R. P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Ed: 17ª, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, M. Rita Neto Sales. Histórico da Didática. In: _____ *O Conteúdo da Didática: um discurso da neutralidade científica*. Belo Horizonte: UFMG, 1988, pg. 33 - 47.

CASTRO, Amélia D. de. **A Trajetória Histórica da Didática**. *Série Ideias*, n.11. São Paulo: FDE, 1991 p.15-25.

www.dicionarioinformal.com.br/didático/ acc. Em 21 de abril de 2013

VEIGA, I.P. A. As dimensões do processo didático a ação docente. In: ROMANOWSKI, Joana P.; MARTINS, Pura L. O.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A.(Org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. XII ENDIPE, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba PUCPR: Champagnat, vol. 1, 2004, 272. P.

CASTRO, Amélia D. de. **A Trajetória Histórica da Didática**. *Série Ideias*, n.11. São Paulo: FDE, 1991 p.15-25.